

# Aves da Mata da Machada

Reserva Natural  
Local do Barreiro



Reserva Natural Local

Sapal do Rio Coia  
Mata da Machada



**FABRICADO  
NO BARREIRO**



## A Mata da Machada

A Reserva Natural Local do Sapal do Rio Coina e Mata Nacional da Machada é uma área protegida local com cerca de 800 ha.

Estes dois espaços naturais constituem um valioso repositório de fauna e flora para o Barreiro, que importa preservar e promover.

Ao caminharmos pela Mata da Machada, esquecemo-nos que nas copas das árvores se encontram diferentes espécies de aves, cada uma delas com características e adaptações que as tornam únicas. Difíceis de identificar em movimento, é o seu canto que muitas vezes as denuncia e que nos permite identificá-las.

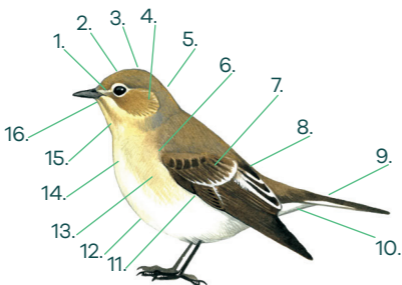
É uma orquestra voadora, que nos acompanha quando visitamos este espaço. Da próxima vez que visitar a Mata da Machada, pare durante alguns minutos, feche os olhos e tente perceber quantas das nossas aves consegue ouvir e identificar.

# Boas práticas para a observação de aves

- Caminhe em silêncio e em grupos pequenos;
- Torne a sua presença mais discreta com roupa de cores neutras e suaves;
- Recorra a material auxiliar como telescópio ou binóculos e um guia de identificação de aves;
- Atualmente existem aplicações que tornam mais fácil a identificação dos sons das aves, como a **App Merlin Bird** ([merlin.allaboutbirds.org](http://merlin.allaboutbirds.org)).

## Morfologia de uma ave

- |                        |                              |
|------------------------|------------------------------|
| 1. Loro                | 10. Coberturas infracaudais  |
| 2. Fronte              | 11. Coberturas das primárias |
| 3. Coroa               | 12. Ventre                   |
| 4. Cobertura auricular | 13. Flanco                   |
| 5. Nuca                | 14. Peito                    |
| 6. Pequenas coberturas | 15. Garganta                 |
| 7. Grandes coberturas  | 16. Mento                    |
| 8. Uropígio            |                              |
| 9. Cauda               |                              |



# Águia-d'asa-redonda

*Buteo buteo*

C: 46-58 cm

Env: 110-132 cm

Residente



Clique aqui  
e escute  
a ave



Esta rapina diurna é uma das mais comuns do nosso país.

Com asas largas, pescoço largo e curto e cauda de tamanho médio, apresenta uma plumagem castanha-escura e patas claras.

Distingue-se facilmente pela sua mancha clara no peito, em forma de meia-lua, e a fêmea é um pouco maior do que o macho.

Alimenta-se de pequenos mamíferos, répteis, anfíbios, insetos e minhocas e nidifica em árvores.

# Pombo-torcaz

## *Columba palumbus*

C: 38-43 cm

Env: 68-77 cm

Residente/Invernante



Clique aqui  
e escute  
a ave



É o maior pombo de Portugal e o mais comum na Europa! Curiosamente, a sua cabeça é bastante pequena, comparativamente ao resto do corpo.

Apresenta uma plumagem em tons cinza, com manchas brancas nas asas e no pescoço.

Pode ser visto durante todo o ano no país, sendo mais numeroso no inverno, com a chegada de mais indivíduos, oriundos de diversos países europeus. Por vezes forma bandos muito grandes.

Alimenta-se de sementes e diferentes grãos.

# Rola-turca

## *Streptopelia decaocto*

C: 31-34 cm

Env: 48-56 cm

Residente



Clique aqui  
e escute  
a ave



Ave “elegante”, de plumagem acastanhada, apresenta meio colar preto na parte superior do pescoço.

Alimenta-se de grãos, da parte verde das plantas e de pequenos invertebrados.

Apesar de ser muito comum ouvirmos o seu canto trissilábico, esta espécie era rara em Portugal, há cerca de 50 anos.

# Abelharuco

## *Merops apiaster*

C: 25-29 cm

Env: 36-40 cm

Estival



Clique aqui  
e escute  
a ave



Esta ave de plumagem com cores exóticas e garridas chega a Portugal em abril, ou mesmo no final de março, e por cá fica até setembro, altura em que regressa ao norte de África.

Nidifica em buracos que escava em bancos arenosos, e alimenta-se de insetos (principalmente abelhas e vespas) que captura em voo, muitas vezes em bando.

O seu chamamento faz lembrar o apito de um árbitro, ouvindo-se a grandes distâncias.

# Poupa

## *Upupa epops*

C: 25-29 cm

Env: 44-48 cm

Migradora Reprodutora/Residente



Clique aqui  
e escute  
a ave



Inconfundível com a sua poupa que, quando levantada, se assemelha a um leque.

Apresenta um padrão preto e branco nas asas, e cabeça e pescoço ocres. Usa o seu bico estreito e ligeiramente curvado para apanhar invertebrados e até pequenos lagartos, razão pela qual é tão frequente vê-la no solo.

A sua vocalização semelhante à do cuco está na origem do seu nome científico (*Upupa*).

Tem fama de mal-cheirosa, devido a uma glândula que produz um líquido infecto, para impedir a aproximação de predadores.

# Pica-pau-malhado

## *Dendrocopos major*

C: 22-26 cm

Env: 38-44 cm

Residente



Clique aqui  
e escute  
a ave



Ave curiosa e de difícil observação, assinala a sua presença com o distinto tamborilar nas árvores.

O seu nome científico resulta dos vocábulos gregos *dendro* (árvore) e *kopos* (de *koptos*, golpear), e desempenha um importante serviço de proteção da floresta, alimentando-se de insetos que poderão constituir pragas. Alimenta-se ainda de sementes.

Apresenta plumagem preta e branca, com uma mancha vermelha na zona infra caudal. Ao contrario da fêmea, o adulto macho apresenta também uma mancha vermelha na nuca.

# Andorinha-das-chaminés

## *Hirundo rustica*

C: 17-19 cm

Env: 32-34 cm

Estival



Clique aqui  
e escute  
a ave



A sua chegada, a partir de fevereiro, anuncia a primavera, e por cá permanece até outubro.

Esta ave gregária alimenta-se de insetos, que caça durante o voo.

Caracteriza-se pela sua longa cauda bifurcada. Apresenta uma cabeça escura, garganta avermelhada, parte inferior branca, dorso e parte superior das asas azuis-escuros. Trata-se da única andorinha que apresenta o dorso de cor uniforme.

# Cariça

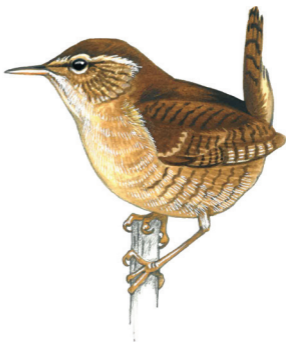
## *Troglodytes troglodytes*

C: 9-10 cm

Residente



Clique aqui  
e escute  
a ave



De corpo pequeno e compacto, a cariça é um dos mais pequenos passeriformes da nossa avifauna.

Apresenta uma plumagem castanha clara, mais escura no dorso, risca branca acima dos olhos e asas listradas, cauda muito curta e empertigada.

Esta espécie insetívora captura as suas presas na vegetação, junto ao solo. Aliás, o seu nome científico *troglodytes* refere-se ao hábito desta "desaparecer" dentro de buracos no solo, à procura de alimento.

# Pisco-de-peito-ruivo

*Erithacus rubecula*

C: 12-14 cm

Residente/Visitante



Clique aqui  
e escute  
a ave



Distingue-se facilmente pela sua mancha alaranjada, que se estende da testa até ao peito, contrastando com o abdómen branco e com o dorso e nuca ruivos.

Detentora de um dos cantos mais bonitos que se pode ouvir durante todo o ano, a população desta espécie aumenta no inverno, com a chegada de indivíduos do norte da Europa.

Move-se no solo saltitando, e alimenta-se de insetos, aranhas e caracóis, sendo que na época fria procura bagas e frutos moles, como a azeitona.

# Rabirruivo-comum

*Phoenicurus ochruros*

C: 13-14 cm

Residente



Clique aqui  
e escute  
a ave



O seu nome deriva da cauda alaranjada, que treme repetidamente. O macho apresenta uma plumagem preta, com uma mancha branca na asa. Já a fêmea e o juvenil têm plumagem acastanhada.

Raramente canta no outono ou inverno, mas fá-lo de forma contínua, na época de reprodução, defendendo o seu território.

# Melro

## *Turdus merula*

C: 23-29 cm

Residente



Clique aqui  
e escute  
a ave



Ave em que o macho se distingue pela coloração preta e aurela amarelo-vivo em torno do olho. A fêmea e o juvenil ostentam uma tonalidade pardacenta.

O bico do macho, quanto mais alaranjado, mais atrativo é para a fêmea, por ser indicador da capacidade de conseguir alimento.

Trata-se de uma espécie monogâmica, em que os casais se mantêm juntos até à morte de um deles.

# Felosinha-comum

*Phylloscopus collybita*

C: 10-12 cm

Invernante



Clique aqui  
e escute  
a ave



De aspeto rechonchudo e pequeno, a felosinha-comum apresenta uma plumagem cinzenta-esverdeada, asas escuras, partes inferiores pálidas e listas supraciliares curtas e ténues.

Nesta irrequieta espécie, as fêmeas são as únicas responsáveis por construir o ninho, chocar os ovos e alimentar as crias, enquanto que o macho defende ferozmente o território.

É possível observá-la nos meses frios.

# Papa-moscas-preto

*Ficedula hypoleuca*

C: 12-13 cm

Migradora



Clique aqui  
e escute  
a ave



Apenas pode ser observada no nosso país durante o verão e início do outono, antes de invernar em África.

Por essa razão, só é possível ver este pássaro com a sua plumagem de inverno, em tonalidades castanhas, menos vistosa que a plumagem nupcial, em tons pretos e brancos, e com uma característica mancha branca na testa (nos machos).

Esta plumagem reflete a luz ultravioleta, tornando os machos mais atrativos para as fêmeas.

Muitas vezes, ao pousar, sacode uma asa para cima.

# Chapim-rabilongo

*Aegithalos caudatus*

C: 13-15 cm

Residente



Clique aqui  
e escute  
a ave



Minúscula ave, que faz lembrar uma bola com cauda (que mede de 7 a 9 cm). De comportamento frenético, a sua plumagem apresenta um misto de tons brancos, pretos e cinzentos. A cor do dorso varia entre preto (no norte) e cinzento (no sul). Mais nenhuma espécie de ave tem uma diferença tão marcada no nosso país.

Confiante e acrobática, esta ave gregária desloca-se em bando e é comum fazer ninhos muito elaborados, em forma de bolsa, com entrada lateral, perto uns dos outros.

# Chapim-real

*Parus major*

C: 13-15 cm

Residente



Clique aqui  
e escute  
a ave



De plumagem colorida, com cabeça preta e faces brancas, peito e ventre amarelos com risca central preta. O dorso tem tons azuis e esverdeados.

No verão, a sua dieta é essencialmente insetívora e é um predador natural da lagarta-do-pinheiro. No inverno, alimenta-se de bagas, sementes e até de pequenos morcegos em hibernação.

O seu nome remete para o chamamento do macho "cha-pim-cha-pim".

# Trepadeira-azul

*Sitta europaea*

C: 12-14 cm

Residente



Clique aqui  
e escute  
a ave



Destaca-se pelo seu bico comprido. Apresenta plumagem azulada no dorso e alaranjada na parte inferior.

É muito comum vê-la agarrada aos troncos das árvores, sendo a única ave no país com capacidade para os percorrer no sentido descendente. Por isso, frequentemente é observada de cabeça para baixo.

Nidifica em cavidades de árvores, muitas vezes de pica-paus, cuja entrada "ajusta" com pedaços de lama.

# Gaio

## *Garrulus glandarius*

C: 32-35 cm

Residente



Clique aqui  
e escute  
a ave



A plumagem desta ave é dominada por tons acastanhados, destacando-se as manchas azuis nas asas.

*Garrulus*, que significa “tagarela”, alude ao facto de ser uma ave “imitadora”, capaz de reproduzir o chamamento de outras aves ou sons como o choro de um bebé.

*Glandarius*, que significa “capaz de recolher bolotas”, revela um dos hábitos desta ave, que enterra e esconde bolotas. Como muitas acabam por ficar esquecidas, germinam, fazendo do gaio um importante aliado na reflorestação.

# Charneco

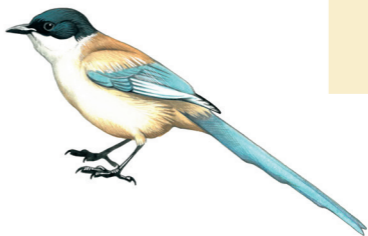
*Cyanopica cooki*

C: 31-35 cm

Residente



Clique aqui  
e escute  
a ave



Também conhecida como pega-azul, esta ave caracteriza-se pela longa cauda (15 a 20 cm), que lhe permite fazer voos lentos.

Apresenta um barrete preto, corpo ocre e peito branco, sendo inconfundíveis as suas asas e cauda azuladas.

Curiosa e inquieta, é comum observá-la em bandos numerosos e barulhentos.

# Gralha-preta

*Corvus corone*

C: 44-51 cm

Env: 84-100

Residente



Clique aqui  
e escute  
a ave



Muitas vezes chamada de corvo, distingue-se deste por ser mais pequena, pela sua cauda quadrada e pelas suas vocalizações mais longas.

Totalmente preta, na sua plumagem, bico e olhos, esta ave oportunista alimenta-se de cadáveres, insetos, ratos, lagartos, frutos e cereais.

Interage regularmente com os humanos, por exemplo, roubando-lhes peixe das redes.

# Milheirinha

*Serinus serinus*

C: 11-12 cm

Residente



Clique aqui  
e escute  
a ave



Da família do canário doméstico, esta pequena ave de corpo rechonchudo, apresenta uma plumagem amarela-esverdeada, mais viva no macho.

Apesar de ser residente, no inverno chegam indivíduos invernantes, que formam grandes bandos. No seu voo enérgico e saltitante, plana de forma ondulada, fazendo lembrar uma borboleta.

Com uma melodia complexa e insistente, é possível ouvi-la mesmo nas horas de calor.



Centro de Educação Ambiental

Mata da Machada  
Sapal do Rio Coina



**FABRICADO  
NO BARREIRO®**

## FICHA TÉCNICA

### Texto:

Centro de Educação  
Ambiental da Mata  
Nacional da Machada e  
Sapal do Rio Coina

### Ilustrações:

Paulo Alves

### Sons de aves:

[www.xeno-canto.org](http://www.xeno-canto.org)  
(segundo as licenças do site)

## CONTACTE O CEA



ceambiental



CEAmbiental.barreiro



Linha Verde: 800 912 070